

Chegamos ao final de 2016 e, com satisfação, lançamos o sexto número da *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais – Art&Sensorium*. Estamos bastante felizes, pois recebemos avaliação QUALIS B1 em Artes e B4 em Educação, o esforço desses anos valeu a pena e nos anima muito esse reconhecimento, nos incentivando a perseverar em buscar sempre qualidade tornando a *Art&Sensorium* um instrumento útil de pesquisa e informação. Parabéns aos colaboradores e colaboradoras!

Uma das tarefas complexas que cabe aos editores de uma revista acadêmica é a mediação entre os artigos submetidos e as avaliações dos pareceristas. Os convites são feitos comparando currículos com as palavras chaves dos artigos buscando interesse comum de pesquisa. A maioria dos pareceristas convidados aceita a tarefa imediatamente agradecendo a oportunidade em colaborar, a esses nossa admiração e agradecimento por trabalharem para que a *Art&Sensorium* esteja 3 anos lançando sem atraso suas edições. Agradecemos também ao Corpo do Conselho Nacional e Internacional pela disposição também em dar pareceres e a colaborar com críticas e sugestões sempre que necessário.

Nosso compromisso visa comunicar e criar um ambiente que discuta de forma interdisciplinar a arte e sua presença no mundo em conjunto com outras áreas de conhecimento. Nesta edição contamos com dez artigos, 12 autores, totalizando 20 artigos publicados com 25 autores nacionais e internacionais no ano de 2016.

Abaixo extrato dos resumos dos artigos publicados nesta edição:

Iniciamos a edição com o trabalho **O CRISTO DE JUAN DE LA CRUZ E O ÊXTASE COMO MÉTODO ARTÍSTICO** de Teresa Lousa da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Este artigo se propõe a estabelecer uma relação entre o croqui de Juan de la Cruz, “Cristo Crucificado”, desenhado em estado de êxtase e a teoria acerca do furor divino como método artístico em Francisco de Holanda. O êxtase como estado de máximo arrebatamento desvela a faceta mística de ambos, mas antecipa também o ideal do Barroco. Apesar deste traço de modernidade esta tendência que se assinala no século XVI remete para a Antiguidade, nomeadamente a Platão, que vê a na “boa loucura” uma forma de aproximação ao divino, um tipo de loucura que também parece atormentar os artistas e os poetas.

L.H.O.O.Q.: O ESTATUTO DE ARTE EXPLORADO POR MARCEL DUCHAMP de Renan Battisti Archer e sua orientadora Consuelo Alcioni B. D. Schlichta, ambos da Universidade Federal do Paraná, propõe a exploração de um conceito histórico do mundo da arte: o *estatuto de arte*. Considerando que qualquer produção artística é associada ao contexto em que é produzida, analisou-se, a partir das reflexões de alguns autores, como Canclini (1984), Benjamin (1994) e Dickie (2007), o que pode conferir a um objeto o estatuto de *obra de arte*. Para representar o vasto grupo de tais objetos, a *Mona Lisa*, do italiano Leonardo da Vinci (1452-1519), tem papel fundamental para a análise.

BEAUTY AND MORALITY AS FEMALE VALUES IN THE VICTORIAN MIDDLE CLASS INTERIOR DECORATION (1837-1901) de Johannis Tsoumas da *Hellenic Open University* (Instituto de Educação Técnica de Atenas), pesquisa o surgimento da classe média devota, solene, moral, mas também hipócrita, rígida e estreita no tecido social da Grã-Bretanha durante a Revolução Industrial. As mulheres, social e economicamente inferiores aos homens, mas,

ao mesmo tempo, muito dinâmicas em seu reino doméstico, formaram a base para a nova leitura dos conceitos de beleza, elegância e moralidade para a nova ordem estabelecida pela ética vitoriana. A casa, o lugar sagrado para os vitorianos, foi tratado com cuidado, tanto em termos de design de interiores como os itens utilitários/decorativos que estavam lá. Isso estava diretamente relacionado não só com o novo significado fundamental do conceito de privacidade adquirido em geral, segundo o qual a própria casa deveria ser o “templo da família vitoriana,” mas também ao fato de que muitos dos novos membros da classe média aspiravam a pertencer às fileiras dos nobres, copiando não só o seu estilo de vida, mas também o seu gosto caro. A pesquisa tem como objetivo identificar o papel das mulheres na formação dos interiores vitorianos, encontrar identificações relevantes de suas personalidades com os conceitos mais “domésticos” e, ao mesmo tempo, privados, da beleza e da moralidade.

ALGUNS DILEMAS DA PINTURA DE CANDIDO PORTINARI de Carlos Pires da Universidade de São Paulo (DTLLC) pretende apresentar alguns traços do processo formativo de Candido Portinari e alguns dilemas de sua pintura. Esses dilemas carregam ao mesmo tempo uma relação interessante com as demandas políticas e culturais e com a maneira particular como o Brasil metabolizou a arte moderna.

O artigo **PROCESSOS CRIATIVOS, INACABAMENTO E FANTASIA NO FILME “O SOL DO MARMELEIRO”** de Mónica Santana Baptista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, partindo do filme “O Sol do Marmeleiro” do cineasta espanhol Victor Erice, pretende problematizar os processos criativos do artista, nomeadamente as dificuldades que o mesmo enfrenta relativamente ao inacabamento da obra, sua relação com o objeto representado e ainda à projeção das suas fantasias nessa obra.

PROVOCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: URNAS QUENTES (1968) DE ANTONIO MANUEL de Isabela Marques Fuchs da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tem como sua temática central a investigação do potencial participativo, questionador e provocativo da obra “Urnas Quentes” do artista Antonio Manuel, apresentado no Rio de Janeiro no evento Apocalipopótese. Assim, entra-se em debate quanto às questões da desmaterialização da obra, na ação artística enquanto potência, no papel do artista enquanto propositor e na junção entre arte e vida na obra em questão. A partir de articulações como as de Le Parc e Morais, por exemplo, para refletir quanto à impossibilidade de reprodução de uma ação artística e das heterotopias de Foucault e reflexões quanto ao espaço urbano de Lefebvre, pretende-se posicionar quanto à arte participativa ser um dispositivo que permite a expansão de ideias.

O artigo **A APROPRIAÇÃO NA FOTOGRAFIA PÓS-MODERNA: REFLEXÕES SOBRE A SÉRIE AFTER WALKER EVANS DE SHERRIE LEVINE** de Amanda Alves Neves e Celina F. Lage ambas do PPGArtes/UEMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, apresenta considerações sobre o processo de apropriação na fotografia. São abordados aspectos da prática de ressignificação e suas implicações quanto à noção de autoria, temporalidade, materialidade e conceitualização da imagem fotográfica na contemporaneidade.

IMAGENS, PAISAGENS, VISUALIDADES E SUJEITOS – (RE)CONSTITUIÇÕES BIOGEOGRÁFICAS de Marcos Antônio Bessa-Oliveira da UEMS/NAV(r)E propõe que na produção artística contemporânea as identidades têm sido resignificadas a partir das múltiplas opções teóricas, críticas e artísticas que subsidiam as práticas artísticas. O sujeito se tornou imagem/homem ou homem/imagem das experiências que cada artista absorveu por “forças da subjetividade” biográfica. Desse modo, a identidade cultural tornada coisa com recorrência na arte contemporânea toma de biografias (autobiografias ou *biogeografias outras*) para se constituir como imagem/obra da produção artística na atualidade. Consciente ou inconscientemente, esses sujeitos com identidades culturais não são significados como experiências biográficas em algumas produções contemporâneas, tendo em vista uma noção restritiva dos próprios artistas do conceito de

identidade múltipla na contemporaneidade. De outro modo: o conceito de paisagem biográfica e estéticas *outras*, ao proporem diálogos identitários transculturais na produção artística contemporânea, bem como a (re)constituição de imagem e experiências latino-americanas pós-coloniais, por entender que as imagens e experiências são *biogeográficas* e múltiplas, quer ex-por visualmente as imagens, identidades e experiências *biogeográficas* “apagadas” pelos discursos hegemônicos europeus e norte-americanos para “expansão em outros campos do saber” da arte contemporânea no brasileira, por exemplo, pela crítica biográfica (SOUZA, 2002) e tomando da teoria pós-colonial (MIGNOLO, 2003).

O artigo **DA ARTE DE SE FAZER BALAS: ZEQUINHA E O UNIVERSO DAS ARTES GRÁFICAS EM CURITIBA - 1929-1941** de Camila Jansen de Mello de Santana da UEPG/UFPR busca refletir sobre o processo de criação das embalagens das Balas Zequinha. Criadas em Curitiba no fim da década de 1920, as balas e o personagem que lhe nomeia conquistaram grande repercussão na capital do estado do Paraná e em municípios próximos, motivando um processo constante de resgate e reapropriação do personagem. O artigo visa pensar o processo de criação do personagem Zequinha, localizando-o no contexto de desenvolvimento da arte aplicada e da publicidade em Curitiba, ocorridas no início do século XX.

ENTRE A PINTURA E A FOTOGRAFIA, trabalho em Poéticas de Ligia de Oliveira Barros da Unespar-Embap, tem como objetivo principal a concepção de um autorretrato pictórico com referência a uma fotografia da artista Cindy Sherman (1954), intitulada “*Untitled Film Still-2*”. Há uma breve contextualização do autorretrato na História da Arte, exemplos de autorretratos pictóricos da artista renascentista Sofonisba Anguissola, a repercussão na arte com o advento da fotografia e a descrição do processo criativo do trabalho artístico desenvolvido com este estudo.

Boa leitura!

Somos gratos aos autores e autoras que mandaram seus artigos para avaliação, assim como a importante e generosa contribuição de nossos pareceristas.

Nossos sinceros agradecimentos!

Editores Art&Sensorium